

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS

MARIA DO CARMO RODRIGUES DE CARVALHO COELHO

VARIAÇÃO LEXICAL: uma análise do léxico usado por homens e mulheres do povoado Gameleira dos Rodrigues, Picos - PI.

PICOS-PI

2016

MARIA DO CARMO RODRIGUES DE CARVALHO COELHO

VARIAÇÃO LEXICAL: Uma análise do léxico usado por homens e mulheres do povoado Gameleira dos Rodrigues, Picos - PI.

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal do Piauí/CSHNB, sob a orientação do Prof. Me. Luiz Egito de Sousa Barros.

PICOS-PI

2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C672v Coelho, Maria do Carmo Rodrigues de Carvalho.

Varição lexical: uma análise do léxico usado por homens e mulheres do povoado Gameleira dos Rodrigues, Picos-PI / Maria do Carmo Rodrigues de Carvalho Coelho. – 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (43f.)

Monografia (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Prof. Me. Luiz Egito de Sousa Barros.

1. Variação Linguística. 2. Léxico. 3. Variação Lexical
. I. Título.

CDD 469

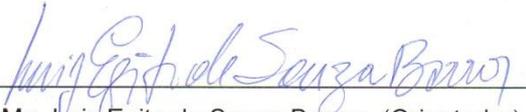
MARIA DO CARMO RODRIGUES DE CARVALHO COELHO

VARIAÇÃO LEXICAL: Uma análise do léxico usado por homens e mulheres do povoado Gameleira dos Rodrigues, Picos - PI

MONOGRAFIA APRESENTADA, COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE GRADUADA EM LETRAS, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.

Aprovada em 08 / 03 / 2016

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros. (Orientador)

Universidade Federal do Piauí



Profª Ma. Fernanda Martins Luz

Universidade Federal do Piauí



Profª. Ma. Luciana Maria de Aquino

Universidade Federal do Piauí

Dedico este trabalho a Deus, em primeiro lugar, e a persistência de três pessoas maravilhosas que sempre me incentivaram a batalhar e jamais desistir: Minha mãe, minha filha Flávia e meu esposo Batista.

AGRADECIMENTOS

A caminhada foi longa, passamos quatro anos de intensas emoções e dedicação, os desafios foram grandes, mas sobrava vontade de vencer.

Faltam-me palavras para expressar a minha gratidão ao meu Deus, a ele toda honra e toda glória. Obrigado Senhor por esse momento.

Agradeço a minha linda mãe Mundica, pelo exemplo de vida, pelo esforço para que esse meu sonho se tornasse realidade. Obrigado minha heroína.

Agradeço aos meus filhos, meus tesouros por entenderem minha ausência durante esses quatro anos. A Flávia, pelo apoio de cuidar de Heitor tão pequeno, ao meu esposo Batista pela compreensão e por sempre me incentivar para não desistir do meu sonho.

Aos meus irmãos, cunhados e sobrinhos pelo apoio, ao meu pai (*in memoriam*), para quem esse momento seria um sonho.

Aos amigos da sala de aula, em especial a Leidiane, pelo companheirismo e por estarmos sempre juntas, a Erica por ser tão dedicada a mim e sempre está pronta para me ajudar e a Medianeira pela companhia de todos os dias.

Gostaria de agradecer com olhos cheio de lágrimas ao meu orientador Egito, por ter tido tanta paciência e dedicação comigo e que em momento algum me pareceu indiferente diante das minhas dificuldades.

Há todos, muito obrigada pelo apoio.

RESUMO

O presente estudo acerca da variação lexical na fala dos homens e mulheres do Povoado Gameleira dos Rodrigues, zona rural de Picos-PI, objetiva de forma geral analisar a fala dos homens e mulheres, enfocando as diferenças lexicais entre os dois grupos. De forma específica, pretende-se registrar as diferenças quanto ao uso do léxico, tendo como variável social o sexo dos falantes, tentando detectar marcas lexicais que se manifestam por meio de palavras e expressões de uso tanto dos homens como das mulheres. O desenvolvimento deste trabalho é uma forma de ampliar o conhecimento referente ao léxico utilizado por homens e por mulheres do Povoado Gameleira dos Rodrigues, zona rural de Picos-PI. Para a realização deste estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica, nas áreas de Sociolinguística, Lexicologia e Linguística Cognitiva em obras de autores como Bagno (2001), Basílio (2007), Biderman (1981), Faraco (1991), Ferrari (2001), Labov (1969), Preti (2003), Tarallo (1999). Foi feita também uma pesquisa de campo com aplicação de questionário a 10 sujeitos, distribuídos entre 5 homens e 5 mulheres. Tal questionário se compõe de itens lexicais referentes aos campos temáticos, a saber: vestuário, calçados, produtos de beleza, corpo humano e doenças, comportamento e convívio social, opção sexual, alimentos, bebidas, fator morte. Os resultados obtidos na pesquisa indicam que existe uma marcante variação lexical entre o falar dos homens e das mulheres e que essa variação está associada ao fator sexo e aos meios de cultura a que cada grupo tem acesso. Portanto, na fala de cada grupo, há marcas lexicais específicas que fazem referência a diferentes universos simbólicos.

Palavras-chave: Variação Linguística. Léxico. Sexo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: Algumas considerações sobre sociolinguística, a relação entre língua e cultura e comportamento linguístico.....	11
2 VARIAÇÕES NO LÉXICO: Um olhar sobre o léxico dos homens e o das mulheres.....	14
2.1 Marcas individuais por meio dos usos lexicais.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	19
4.1 Diferenças lexicais detectadas entre os homens e mulheres do Povoado Gameleira dos Rodrigues, zona rural de Picos – PI.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES.....	42
ANEXOS.....	44

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de grande dimensão geográfica, onde se tem várias regiões com uma variação linguística que merece atenção e estudo, para que assim se possa compreender a tamanha diversidade que nos rodeia e a importância do desenvolvimento de estudos que sejam capazes de atender à diversidade linguística. Dessa forma o presente trabalho é voltado para o campo da Sociolinguística Variacionista e da Lexicologia, e apresenta uma análise comparativa acerca da variação lexical que ocorre entre a fala dos homens e das mulheres no Povoado Gameleira dos Rodrigues, zona rural de Picos - PI.

A variação linguística é algo que tem sido muito observado e pesquisado, sempre buscando mostrar a diversidade que existe no meio social. O motivo pelo qual se decidiu fazer esta pesquisa foi à curiosidade e tentativa de contribuir com o conhecimento no campo da diversidade linguística, de como ocorre nessa comunidade à variação lexical motivada pelas diferenças de sexo. Outro motivo é a possível contribuição para o ensino de língua materna, já que todo bom professor deve ter consciência da diversidade linguística, e do preconceito linguístico que está inserido no meio em que vivemos. Em se tratando dessa comunidade, este fato linguístico é algo que precisa ser analisado e explicitado de forma clara, para que se conheça mais uma parcela do Português falado no Brasil e para que essa comunidade faça parte de uma realidade até então desconhecida.

É importante observar que a variação lexical, como qualquer outro nível de variação linguística, é resultante da expressão social, pois no léxico encontram-se, de forma mais visível, materializadas na língua as crenças e expressões de um povo no seu contexto social. Sendo assim, podemos afirmar que cada povoado ou meio em que se convive tem sua forma de expressão registrada por meio de seu léxico ativo. Deve-se levar em conta também que a variedade linguística não pode ser associada a erro ou desvio, é uma forma legítima de uso de uma língua que sofreu processos naturais de variação e mudança no seu desenvolvimento.

A análise e divulgação dos itens lexicais provenientes da fala de homens e de mulheres é um dos caminhos que será seguido para adentrar a realidade linguística e reconhecer que a fala é um produto social e que se revela constantemente pela espécie humana.

Com isso, este trabalho resulta de uma pesquisa que foi desenvolvida buscando responder à seguinte pergunta: Quais as diferenças lexicais que existem na fala de homens e de mulheres do Povoado Gameleira dos Rodrigues, zona rural de Picos – PI?

Para organizar este trabalho, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a fala de homens e mulheres do Povoado Gameleira dos Rodrigues, observando e registrando as diferenças quanto ao uso do léxico, por estes falantes. No que se refere aos objetivos específicos definiu-se os seguintes: a) analisar a variação lexical presente no povoado Gameleira dos Rodrigues, tendo como variável social o sexo dos falantes; b) registrar palavras e expressões faladas por falantes de ambos os sexos, verificando se há diferenças de registro entre homens e mulheres; c) detectar as marcas lexicais presentes na fala de homens e mulheres do povoado Gameleira dos Rodrigues, Picos – PI.

Para melhor compreensão, dividiu-se o trabalho em quatro capítulos. No primeiro capítulo, faz-se uma abordagem da teoria variacionista, onde se destaca a relação entre linguagem e cultura, em seguida apresenta a sociolinguística destacando as relações que há entre linguagem e sociedade, e por último, é feita uma exposição acerca da variação no léxico, que constitui o objeto de estudo.

O segundo capítulo contempla o comportamento linguístico que se faz presente nos homens e nas mulheres, tendo como base os usos lexicais. Neste capítulo são apresentadas, ainda, as marcas individuais por meio do uso do léxico.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia, descrevendo o universo da pesquisa, os sujeitos selecionados para o estudo e os passos que foram dados na realização da pesquisa.

No quarto capítulo, apresenta-se a análise dos dados; por último, faz-se uma interpretação dos resultados obtidos na análise dos dados.

Nesta interpretação dos resultados, ou considerações finais, estão presentes, os resultados alcançados nesta pesquisa, e a possível contribuição que foi observada não só para o campo acadêmico, mas também para qualquer pessoa interessada em estudos da linguagem, sobretudo no que se refere à variação lexical, motivada pelo sexo dos falantes.

1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: Algumas considerações sobre sociolinguística, a relação entre língua e cultura e comportamento linguístico

A variação linguística refere-se a diferentes usos de uma língua, considerando, entre outras coisas, a idade do falante, o nível de formalidade, o grau de escolaridade, a localização geográfica, o sexo etc. Em termos gerais o conceito concentra-se na diversidade de possibilidades de realização de uma língua, seja na modalidade escrita ou oral. De acordo com o exposto, Beline (2008, p. 125) ressalta que:

Os falantes de uma mesma língua apresentam diferenças nos seus modos de falar de acordo com o lugar em que estão (variação diatópica), de acordo com a situação de fala, ou registro (variação diafásica), ou ainda de acordo com o nível socioeconômico do falante (variação diastrática).

É oportuno esclarecer que os falantes de uma língua ou dialeto, ao utilizarem diferentemente os traços de estilo, produzem com isso modelos distintos de percepção e interpretação desses traços.

Labov (1969) afirma que em toda comunidade de fala, por maior ou menor que seja, há sempre variação linguística decorrente de fatores sociais que se definem nessa comunidade e que cada variedade é resultado das peculiaridades das experiências históricas e socioculturais do grupo que a fala. Em sociedades complexas convivem variedades linguísticas diferentes, usadas por diferentes grupos sociais, com diferentes acessos à educação formal. De modo que cada variante cumpre uma função comunicativa própria.

Nesse contexto cabe, ainda, destacar que a variação linguística entre os sexos faz parte da variação social ou diastrática, ou seja, a variação linguística entre homens e mulheres são diferenças entre os estratos socioculturais, elas acontecem de um grupo social para outro, dependem de um conjunto de fatores que fazem parte da identidade dos falantes e da maneira sociocultural de uma comunidade organizar a fala, certamente a variação de sexo é um fator de variação social.

Compreende-se que a língua é de suma importância em uma sociedade e que a variação da mesma necessita ser estudada, de modo que a sociolinguística tem como objeto de estudo a diversidade linguística, e destina-se a estudar o uso linguístico dos falantes dentro de uma comunidade de fala. A tarefa da sociolinguística é, portanto, demonstrar a correlação sistemática das variações

linguística e social. Para Bright (1966), uma das maiores tarefas da sociolinguística é demonstrar que na verdade tal variação ou diversidade não é “livre”, mas correlacionada a diferenças sociais sistemáticas.

Considerando-se a diversidade como o conceito chave da área, pode-se dizer que esse é o fato principal da sociolinguística, e que através desse ponto de vista se percebe que qualquer língua de comunicação é essencialmente carregada de grandes diversidades linguísticas.

Outro ponto que precisa ser destacado em relação à linguagem é que é inegável sua aproximação com a cultura, por estarem entrelaçadas uma à outra. Toda comunidade, ou grupo social insere suas marcas, as crenças e todo um histórico de convivência que deve ser levado em conta como algo que fica registrado na língua, que é muito forte e que ali há toda uma história.

Todo grupo social dita regras de comunicação que acontecem de acordo com cada tradição, quando nascem os grupos sociais introduzidos nas tradições da comunidade na qual emergem, assim sua língua se torna uma tradição, na maioria das vezes determinada pela comunidade na qual nascem.

Ao buscar compreender a relação entre língua e cultura é preciso ressaltar, ainda, que a palavra “cultura” tem uma diversidade de significados, pois ela designa, ao mesmo tempo, o modo de vida cotidiano de uma sociedade, como também todo complexo conhecimento e habilidade humana que é empregada socialmente, sendo entendida, ainda, como todo comportamento aprendido pelo homem. (SILVA; SILVA, 2006).

É notável que não haja como dissociar a linguagem da cultura, pois elas percorrem um caminho que se faz de igual valor e que ao mesmo tempo cada uso de fala se dá através de algo, que pode ser aquilo que se aprendeu no cotidiano de uma comunidade ou um conhecimento e habilidade humana, que é cultura e que está ali com suas marcas.

A linguagem está, ainda, ligada ao comportamento, sendo que cada grupo social assume um comportamento que o difere dos outros, é baseado nesse conceito que não há como determinar um único padrão de língua a ser adotado pelos falantes e sim uma diversidade de comportamentos linguísticos em que cada falante ou grupo social está inserido.

Vale ressaltar que em cada meio social em que está inserido, o falante não se utiliza somente de alguns vocábulos mais marcados e sim há uma diversidade

que precisa ser usada e encarada como algo que veio para diferenciar e mostrar que a língua (gem), pode ser vista de várias formas e que há um caminho que pode levar a uma compreensão ao longo do seu percurso.

Numa sociedade, a maneira de ser, de se comportar, de agir e de ritualizar foi elaborada lentamente e funciona de modo quase inconsciente, mas com rigor total, portanto quando um determinado grupo social assume um comportamento, ali começa uma difusão entre os falantes.

Mediante todas as considerações feitas em torno da variação linguística, das nuances que a fala pode apresentar, decorrentes de aspectos como cultura, comportamento e tradição, dedicamo-nos a tarefa de discutir a variação lexical, sobretudo, entre homens e mulheres.

2 VARIAÇÕES NO LÉXICO: Um olhar sobre o léxico dos homens e o das mulheres

É no léxico que se encontram as palavras e os seus significados, uma grande quantidade de variantes linguísticas e as marcas mais visíveis da cultura e do modo de vida das comunidades.

Gnerre, (1998, p.6) diz que “uma variedade linguística vale o que “valem” seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações económicas e sociais”.

Pela variação lexical, os indivíduos fazem uso de itens linguísticos alternantes, usam palavras diferentes, mas propõem o mesmo significado. Um exemplo claro da variação lexical é a palavra “dor na pá”, proferida com maior intensidade por homens, e a palavra “dor nas costas, proferida pelas mulheres”.

Como afirma Calvet (2002), a variação linguística é a identidade de uma comunidade/região. Este autor ainda afirma que “a etiqueta linguística é exatamente o registro da diversidade da linguagem de um povo”.

Tendo em vista a importância desse registro de linguagem, pode-se dizer que cada falante possui sua identidade, sua crença, sua cultura e que esses pontos tornam-se elementos básicos para se compreender a diversidade de uma língua.

Faraco (2005, p. 42) afirma que “[...] o léxico é um dos pontos em que mais claramente se percebe a intimidade das relações entre língua e cultura”. Nesse sentido se torna válido que cada grupo social tem sua identidade e valores. O ser humano reflete na língua os seus valores, e é no léxico onde se torna mais fácil encontrar a maioria.

É perceptível que no léxico há uma infinidade de vocábulos que vão surgindo ao longo do cotidiano e que acabam por se tornar algo que inova cada expressão utilizada pelo falante, assim ao mesmo tempo em que se inova a lexia, abrange-se o conhecimento de vocabulário.

Tarallo (2003, p. 6) traz a seguinte observação em relação à língua falada:

[...] A cada situação de fala em que nos inserimos e da qual participamos, notamos que a língua falada é a um só tempo heterogênea e diversificada. E é precisamente essa situação de heterogeneidade que deve ser sistematizada se o caos aparente, se a heterogeneidade não pudesse ser sistematizada. Como então justificar que tal diversidade linguística entre

membros de uma comunidade não os impede de se entenderem, de se comunicarem?

A língua absorve, de forma muito forte as marcas de uma dada comunidade de fala, onde estão estabelecidas e, portanto, claras dentro dos grupos no qual estão inseridos, é importante observar que determinados usos de fala se fazem presentes pelas marcas da comunidade em que se estabelecem.

É preciso entender o léxico também como um conjunto de vocábulos que cada pessoa ou indivíduo tem na memória e que dá a possibilidade de transmitir pensamentos, idéias e emoções em cada ato de fala. Biderman (1978, p. 73) diz que “a noção de palavra varia conforme o nível de consciência do falante”. Segundo Basilio (2007, p. 7), “as palavras, ou itens lexicais, são os elementos básicos que utilizamos para formar enunciados”. Com isso em toda comunidade de fala, cada falante faz uso de uma infinidade de palavras para estabelecer um meio de comunicação e é através delas que se podem observar vários traços de variedades que a língua possui.

De acordo com a comunidade, a oposição linguagem do homem/ linguagem da mulher pode determinar diferenças sensíveis, em especial, no campo do vocabulário, devido a certos tabus morais, que geram os tabus linguísticos. O problema dos tabus linguísticos é bastante sensível no campo da linguagem obscena, cuja incidência é muito maior na linguagem do homem do que na da mulher. (PRETI, 2003).

Isso nos faz pensar que certos vocábulos rudes, pejorativos, são marcas individuais do meio masculino e que, mesmo inserido em um determinado grupo social, percebe-se que no meio feminino há certo cuidado em relação a determinados termos.

Por outro lado se propõe a registrar fatos linguísticos que, se conhecidos pelos educadores da nossa região, pode contribuir para a conscientização destes de que não existe uma variante de língua correta e outras erradas, mas inúmeras variedades linguísticas, cada uma cumprindo uma função social e discursiva diferente, de modo que cada uma é usada predominantemente por uma comunidade ou grupo social, ou ainda em situações comunicativas distintas.

2.1 Marcas individuais por meio dos usos lexicais

É um ponto, a saber, que as mulheres e os homens não falam da mesma maneira. Além das diferenças do ritmo de voz, há preferências por certas estruturas sintáticas, usam-se determinados vocábulos que se tornam marcas individuais e com isso há inclusive certas crenças populares de que mulher tem um comportamento cuidadoso em relação a algumas expressões, enquanto que o homem não tem essa postura.

Bagno (2002) explica o fenômeno da variação, afirmando que nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico. O autor afirma que é preciso escrever de acordo com a ortografia oficial, mas não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada “artificial” e reprovando como “erradas” as pronúncias porque elas são resultados naturais das forças internas que governam o idioma.

Bagno (2003, p. 118) continua afirmando que, “[...] enquanto houver gente falando uma língua, essa língua vai sofrer variação e, conseqüentemente, vai sofrer mudança [...]”. Com isso se torna relevante perceber que estudar a língua é algo que vai além do que é colocado, é perceber suas mudanças ocasionadas pelo falante.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Torna-se relevante apresentar algumas informações sobre o universo da pesquisa, no caso do Povoado Gameleira dos Rodrigues, zona rural de Picos-PI, e logo em seguida sobre os informantes cujas falas constituem o corpus de análise deste estudo.

Esta pesquisa, inicialmente, se constitui de um componente bibliográfico, a partir do estudo aprofundado sobre a temática e compilação das bases teóricas que norteiam a análise das falas. Nas palavras de Marconi e Lakatos (2010, p. 166):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais. “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p.166).

Deste modo, é correto afirmar que a pesquisa bibliográfica constrói o caminho a ser seguido pelo pesquisador e o embasamento para a produção eficaz da pesquisa. Em particular, este eixo da pesquisa serviu de base para que se faça uma descrição do léxico utilizado por homens e mulheres no Povoado Gameleira dos Rodrigues.

O Povoado Gameleira dos Rodrigues, zona rural do município de Picos, está localizado a 18 quilômetros do núcleo urbano da cidade de Picos-PI, possui uma população pequena, com aproximadamente 600 habitantes.

Como principais atividades econômicas desenvolvida no povoado pesquisado, pode-se destacar a agricultura, cujo ponto mais forte é o cultivo do feijão, arroz e milho. As demais atividades que mantêm o setor produtivo desse povoado são pecuários e pequenos comércios.

Em relação à escolaridade, pode-se dizer que, nesse Povoado Gameleira dos Rodrigues, boa parte da população não é alfabetizada, principalmente quando se tratamos mais velhos. Já as crianças e os jovens tem acesso à escola e aos programas como o Brasil Alfabetizado.

No tocante às manifestações culturais do povoado, destacam-se principalmente os eventos religiosos, campeonatos de futebol e aniversário do Povoado. Nestes últimos, a maioria dos participantes são os homens, sendo que as mulheres participam dos eventos religiosos com mais frequência.

Para o levantamento dos dados, foi feita uma pesquisa de campo, cujos informantes são 5 homens e 5 mulheres de 25 a 50 anos de idade. Como instrumentos de pesquisa, decidiu-se por aplicar questionários entre os pesquisados, para posteriormente ser feita a transcrição ortográfica das falas e, em seguida, a análise da variação nos itens lexicais eleitos para esta pesquisa.

A partir deste material e com base teórica na Lexicologia, na Lexicografia e na Sociolinguística, além da linguística cognitiva, foi desenvolvida a análise e a produção do trabalho monográfico, com o objetivo de analisar e registrar as principais ocorrências das variantes lexicais, bem como as possíveis causas que levam à ocorrência dessa variação.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Diferenças lexicais detectadas entre homens e mulheres do povoado Gameleira dos Rodrigues, zona rural de Picos-PI.

A análise foi feita buscando apresentar de forma comparativa o comportamento lexical dos homens e das mulheres, com idade variando de 25 a 50 anos, do Povoado Gameleira dos Rodrigues. As realizações de fala desses dois grupos foram descritas tentando mostrar as diferenças que existem entre os usos linguísticos praticados pelos falantes do sexo masculino e do feminino. Os itens lexicais buscados foram distribuídos nos seguintes campos temáticos: vestuário, calçados, produtos de beleza, corpo humano e doenças, comportamento e convívio social, opção sexual, alimentos, bebidas, utensílios domésticos. Destacam-se, a seguir, os resultados obtidos em cada item pesquisado.

Para o campo temático vestuário, calçados e produtos de beleza, apresentam-se as seguintes realizações lexicais entre os dois sexos:

Tabela 1 – Frequência do item lexical referente à peça íntima inferior usada por mulheres.

Designações para a peça íntima inferior usada por mulheres	Homens	Mulheres
Calcinha	5	5
Tanguinha	4	5
Biquinha	3	5
Biquim	3	5
Corote	4	0

Fonte- Questionário levantado pela a autora (2015)

De acordo com os dados levantados nessa primeira tabela, percebe-se que há palavras que são mais frequentes entre as mulheres, enquanto outras são mais frequentes entre os homens. No entanto, há aquelas que se distribuem de forma mais equilibrada e, às vezes igual, entre homens e mulheres. O item “calcinha” é

uma palavra de significado mais geral e, por isso, de uso mais comum e igual entre ambos os sexos. Esta demonstra ser uma palavra neutra em relação aos dois sexos, por isso, livre de cargas/manifestações ideológicas.

Já em relação a “tanguinha” foi observado que há quase a mesma frequência, com pequena preferência pelas mulheres, é, portanto, uma lexia usada por homens e mulheres, no dia a dia. No entanto, tanga é um nome que anteriormente designava um tipo de biquine muito curto, para banho. Como a mulher tem mais afinidade com o mundo da moda, cremos que essa designação invadiu primeiramente o universo feminino, o que faz com que ainda hoje, nas zonas rurais mais isoladas, exista uma leve preferência pelas mulheres.

“Biquinha” e “biquim”, já que são formas aparentemente diminutivas, parecem ser variantes de uma palavra de sentido mais específico, “biquini” – roupa de banho que se assemelha à calcinha, mas que, por circunstâncias desconhecidas, pode ser usada no dia a dia, como se fosse uma calcinha. Assim, o nome biquini, nas suas variantes biquim e biquinha, passaram a ser usado para designar o objeto calcinha. Cremos também que, já que estas lexias nasceram no léxico específico da moda, universo dominado mais por mulheres que por homens, há essa preferência de uso por mulheres.

“Corote” mostrou-se como sendo uma palavra de uso exclusivamente masculino, constitui um item que parece trazer em si marca de sentido pejorativo, revelando a velha disputa entre os sexos, em que um sempre procura formas de subjugar, de depreciar o outro, para assim, demarcar seu espaço social. Essa possibilidade de sentido pejorativo pode estar revelando a rejeição que os homens geralmente demonstram em relação à liberdade feminina, à igualdade de direitos, enfim, à emancipação da mulher, como cidadã dona de si mesma, o que ameaça a supremacia masculina e põe em risco a dominação destes sobre aquelas. Dessa insatisfação masculina podem surgir as designações pejorativas de objetos exclusivamente femininos e que simbolizam a mulher, em sua feminilidade, em sua identidade de ser social que, sexualmente, se opõe ao homem.

Vale ressaltar que esse termo “corote”, tem outros significados dentro do dicionário e que quer dizer, uma pessoa cachaceira e também um recipiente de bebida, pode-se dizer que em certas comunidades de fala se tem palavras que são usadas com exclusividade e com significados diferentes, que é o que foi observado nessa lexia.

Tabela 2- Frequência do item lexical referente à peça usada por homens para dormir.

Designação para peça usada por homens para dormir	Homens	Mulheres
Cilora	5	2
Short coto	3	0
Samba canção	4	1

Fonte – Questionário levantado pela autora (2015)

Nessa segunda tabela, foi observado que o ítem “cilora” é muito comum entre os homens e, portanto corriqueiro no dia a dia deles, torna-se uma palavra de uso masculino. Já em relação às mulheres é uma lexia pouco usada até mesmo por ser uma palavra que designa um objeto tipicamente masculino em nossa cultura. Assim está se torna um item que, embora conhecido, é pouco usado entre elas. Observa-se que certas lexias são exclusivas dos homens, ou seja, típicas do universo masculino nessa comunidade.

Quanto ao ítem “short coto”, é interessante comentar que a maioria conhece como uma peça usada por mulheres para fazer ginástica, mas dentro dessa comunidade os homens entrevistados usam para dormir e conseqüentemente torna-se um pijama entre eles. Em relação às mulheres, elas em momento algum reconhecem esse item como um pijama, para elas é um termo estranho, já que, para as mulheres, o “short coton” é uma peça para ser usada no dia a dia e para praticar atividades físicas ou esportivas, não para dormir. Em outras palavras, podemos dizer que para os homens, esta lexia está em um universo cognitivo, o de roupas de dormir, enquanto que, entre as mulheres, ela está em outro, no de roupas para práticas esportivas.

A unidade “samba canção” é bem usada e conhecida pelos homens, e com isso se torna uma lexia comum entre eles e usada com alta frequência, reforçando a ideia de que cada grupo social seleciona determinados itens para serem usados no cotidiano, dependendo dos seus fatores identitários. Assim, há expressões que são usadas mais por homens que por mulheres, não simplesmente por haver gostos e preferências distintas, mas porque, para uns estes itens fazem parte de um universo

cognitivo, enquanto que, para outros, estes mesmos itens fazem parte de outro universo, outro esquema cognitivo.

Samba canção, por ser uma palavra oriunda do léxico da música, que designa um subgênero musical, associado a práticas boêmias tais como frequentar bares, serestas, tocar violão, consumir bebidas alcoólicas, que, até pouco tempo, eram praticadas em universos quase que exclusivamente masculinos, para as mulheres é quase desconhecido, ou mesmo ausente de suas práticas sociais.

Trata-se de uma lexia estranha ao contexto feminino, que não faz parte do seu universo. Esta, por ser uma palavra desconhecida, não apresenta uma alta frequência de uso entre as mulheres, até mesmo por se tratar de algo que é falado dentro desse povoado por homens com forte presença de marcas ideológicas, pois designa um objeto de uso exclusivamente masculino, associado à masculinidade, e para as mulheres apenas o de subgênero musical.

Tabela 3 - Frequência do item lexical que designa calçado usado por homens e mulheres dentro de casa

Designações para o calçado usado por homens e mulheres dentro de casa	Homens	Mulheres
Chinelo	5	5
Apracata	4	2
Sandália de dedo	5	1

Fonte – Questionário levantado pela autora (2015)

Quanto aos dados da terceira tabela, pode-se observar que a unidade “chinelo” aparece de maneira frequente no vocabulário tanto dos homens quanto das mulheres, não só por ser o nome de um objeto de uso comum para ambos os sexos, mas também por ser uma palavra de sentido mais geral, que pode designar qualquer calçado que não se enquadre nas categorias, sapato, bota tênis. Por isso, trata-se de um item neutro, sem marcas ideológicas tanto para o homem como para a mulher.

Podemos observar, neste sentido que “chinelo” insere-se no cotidiano de homens e mulheres, faz parte de ambos os universos, onde a linguagem aparece ligada às demais faculdades cognitivas, sendo importante ressaltar, que aqui apoiamos-nos na linguística cognitiva, por considerarmos a mesma como indissociável do processo de compreensão da lexia. Entende-se então que a

linguística cognitiva baseia-se na percepção e também na conceitualização que o homem tem do mundo, o léxico observado nas falas de homens e mulheres do Povoado Gameleira dos Rodrigues deve então ser compreendido a partir dessa perspectiva. (BELINE, 2008).

Retomando a análise das realizações lexicais dos habitantes de Gameleira dos Rodrigues, nas falas de homens e mulheres encontramos o item “apracata”, este é pouco utilizado pelas mulheres, sendo que muitas nem associam o nome ao objeto.

Vale ressaltar que “apracata” é palavra do Português não padrão, é uma variante de ALPARGATAS (tipo/marca de sandália masculina), que, por metonímia, passou a designar no português não padrão, sobretudo no dialeto rural, qualquer sandália. As mulheres, mesmo as usuárias do português não padrão, apresentam maior zelo em relação à língua. As mulheres evitam algumas palavras, por serem mais zelosas com a língua, enquanto os homens as utilizam por serem menos cuidadosos, nesse sentido devemos atentar para o fato que nos é apresentado por Fiorin (2007) que a linguagem é um fenômeno complexo, compreendida a partir de vários pontos de vista, pertencente a domínios diferenciados, sofre determinações sociais e, por isso, em se tratando de homens e mulheres, é preciso compreender que maneiras distintas de linguagem são resultados da diferença de sexo, tanto pelo fato de que a ciência comprova que o cérebro dos mesmos é diferente, e além do que a forma como são tratados e vistos dentro da sociedade colabora para que desenvolvam distinções em seu léxico.

Quanto ao item “sandália de dedo”, é evidente que a seleção lexical feita por cada grupo está diretamente ligada à cultura que cada indivíduo assume e defende no meio social em que vive, sendo que para os homens, sandália de dedo é lexia frequente que permeia o vocabulário masculino, à que esse objeto é de uso pessoal constante, deve-se, ainda, levar em conta que está é uma expressão que descreve o objeto, apresentando as suas características mais gerais, veiculando o significado mais geral da expressão linguística. Em se tratando das mulheres esta expressão é pouco utilizada, ou seja, com o tempo, o objeto nomeado ganha outras feições, outras funções e, conseqüentemente outro nome, que passa a ser de domínio de quem usa com maior frequência o objeto.

Essa diferença se deve ao fato de que o léxico da moda é muito dinâmico, e as mulheres, geralmente, são mais atualizadas em relação a esse léxico específico

da moda do que os homens. Assim, as mulheres utilizam as designações que vão surgindo a cada momento em que um novo modelo de sandália é lançado no mercado da moda, enquanto que os homens, por serem menos ligados à moda, continuam utilizando a expressão antiga.

Nesse contexto, remetemo-nos a pensar na moda além de sua beleza, como exemplifica Orsin e Formigoni (2014), a moda faz uso de linguagem, o que se constitui em uma habilidade para entranhar-se e perpetuar-se pela história, o léxico muda juntamente com as transformações vivenciadas pelo ser e pela sociedade, sofre, pois variações e ampliações ao longo do tempo. O léxico da moda, como entendem Orsin e Formigoni (2014), é muito dinâmico e faz frequente apelo ao estrangeirismo, sobretudo, utilizando o inglês, sendo que as palavras advindas do inglês ao incorporarem-se a nossa língua podem sofrer modificações, as mulheres são quem mais aderem a esse léxico, pois são elas que têm maior contato com as revistas de moda.

Assim, compreendemos que “apracata” e “sandália de dedo” são palavras mais frequentes no universo masculino, resultado de uma estrutura lexical da língua que vem a demonstrar diferentes processos de conceitualização, o homem tomou para si esses objetos, utilizando-os constantemente apropriaram-se dessas palavras, enquanto “chinelo” por ser uma palavra com sentido geral que dá nome ao objeto utilizado tanto por mulheres quanto por homens, torna-se de uso comum.

Tabela 4 – Frequência do item lexical referente ao calçado usado por mulheres que fecha no tornozelo.

Designações para o calçado, que amarra usado por mulheres.	Homens	Mulheres
Sandália com fecho	0	4
Sandália com rabicho	4	5
Sandália que amarra	3	4

Fonte- Questionario levantado pela a autora (2015)

Esse primeiro item “sandália com fecho”, é reconhecido apenas por sujeitos do sexo feminino, pois se pode observar que o objeto mencionado é de uso exclusivo das mulheres, talvez por se tratar de uma peça feminina de uso diário, ou por esse objeto fazer parte de uma moda que está em constante uso, que se renova

frequentemente com o lançamento de modelos cada vez mais modernos, resultado do universo competitivo da moda. Assim, o homem não as reconhece, para eles é algo diferente, o que talvez se deva ao fato de a mesma ser uma peça feminina, é um elemento que fica distante do uso dos homens, assim percebemos que “sandália de fecho” é uma lexia de dominação exclusiva das mulheres, o que nos leva a crer que alguns termos se manifestam em diferentes situações tanto por homens como por mulheres, é o que se percebe nessa lexia.

Já a unidade “sandália com rabicho” constitui uma lexia que é usada de forma bastante equilibrada entre homens e mulheres, esse mesmo equilíbrio se manifesta em “sandália que amarra” que também é reconhecido por ambos os sexos, pois se observa que há uma cultura já estabelecida no convívio desses pesquisados, tornando assim uma expressão que descreve o objeto e, por isso, neutra, pois, já que esta é de conhecimento de ambos os sexos, é provável que a ocorrência das lexias “sandália com rabicho” e “sandália que amarra” esteja determinada em razão do seu significado, que é mais amplo e, principalmente, por ser uma expressão descritiva, por isso livre de manifestações ideológicas, tanto machistas, como feministas.

Tabela 5 – Frequência do item lexical referente ao produto perfume.

Designação para perfume	Homens	Mulheres
Colônia	5	3
Loção	5	5
Desodorante	3	4
Água que cheira	0	3

Fonte- Questionario levantado pela autora (2015)

Na designação “colônia”, o sexo masculino apresenta uso mais frequente, e torna-se essa lexia acessível para os homens dessa comunidade. Sendo assim, essa palavra tornou-se uma espécie de hábito no vocabulário masculino entre os moradores de Gameleira dos Rodrigues. Já em relação ao meio feminino, podemos observar que há um uso mais restrito/em menores proporções. A unidade loção é uma palavra de significado mais geral e, por isso, usada entre ambos os sexos, tornando-se um termo neutro.

A palavra “desodorante” é mais usada pelas mulheres do que pelos homens. Primeiro somos levados a pensar que as mulheres, sobretudo no meio rural, fazem uso mais frequente deste produto, desodorante, do que os homens. Por outro lado, poderíamos sugerir a possibilidade de mulheres e homens categorizarem o mesmo produto de modo diferente, provavelmente os homens colocam o desodorante na mesma categoria da loção ou do perfume, enquanto que as mulheres, por terem práticas sociais que requerem um uso mais frequente dos cosméticos e perfumes, têm também melhor conhecimento das diferentes marcas, tipos e subcategorias. Isso, provavelmente leva a mulher a categorizar o desodorante em um grupo diferente do grupo da loção, enquanto que o homem, mais rude, tende a generalizar.

A última designação apresentada, “água que cheira”, não aparece no vocabulário dos homens do povoado Gameleira do Rodrigues, fato que se justifica por essa expressão ser algo distante do mundo masculino, podemos perceber que a designação é utilizada de maneira frequente entre as mulheres, até porque a mulher a utiliza com frequência, já que estas tem mais cuidado com a aparência e com a higiene pessoal do que o homem, e isso faz com que se diferencie do homem. Sendo assim, tanto o homem como a mulher faz uso das palavras que estão arquivadas em primeiro plano, palavras do seu uso mais frequente, ou seja, ao seu léxico ativo. Tal compreensão pode ser justificada, conforme entende Ferrari (2011), pelo fato de uma sentença, expressão, ser cocebida como reflexo da realidade, nessa perspectiva acreditamos que homens e mulheres usam expressões que mais se adequam ao que vivenciam, a maneira como concebem sua realidade e o que está inserido na mesma, assim criam seu universo particular, de maneira que o significado da palavra não é um reflexo direto do mundo, mas uma construção cognitiva de como o mundo é experienciado, assim como apreendido.

Para o campo temático corpo humano/ doenças presentes, apresentam-se as seguintes realizações entre os dois grupos pesquisados: doença que provoca secreção no nariz, dor na coluna cervical.

Tabela 6 – Frequência do item lexical referente à doença que provoca secreção no nariz

Designação para a doença que provoca secreção no nariz	Homens	Mulheres
Difruço	5	5
Catarro	4	2
Gripe	1	3

Fonte – Questionario levantado pela a autora (2015)

Nessa tabela pode-se perceber que a designação “difruço”, se manifestasendo de uso geral entre ambos os sexos, já que é realizada nas mesmas proporções entre os dois sexos.

Já em se tratando da unidade “catarro”, dentro dessa comunidadeprevalece com uma frequência elevada, há certas lexias que são corriqueiras e que se tornam para cada falante algo comum entre eles, é o que se analisa em relação aos homens.

Quanto às mulheres o item lexical “catarro” é pouco usado, percebe-se que essa lexia incomoda pelo sentido, que remete diretamente a secreção, pois as mulheres, diferentemente dos homens, se preocupam com certos vocábulos e procura não falar ou pelo menos tentar algo que não as incomode, esse termo catarro é, mais diretamente associado à secreção nasal ou pulmonar, por isso provoca nojo, enjoos, asco.

Assim, podemos afirmar, também, que o fato de as mulheres não pronunciarem a léxia “catarro” deve-se aos tabus linguísticos, ou seja, elas concebem essa expressão como um tabu, uma palavra grosseira e chula que não convém ser mencionada em sociedade, uma unidade lexical que a sociedade censura e que por isso não deve ser pronunciada. (ORSI, 2011).

Ressalta-se o fato de que as mulheres, mais zelosas, evitam a léxia “catarro”, o meio feminino tem um cuidado maior em relação a certas expressões, esse é um dos fatos que as diferencia dos homens no que se refere aos usos da língua.

Em relação à lexia “gripe”, se torna uma surpresa para minha pesquisa, pois é pouco usado tanto por homens como por mulheres, sendo que isso pode ser um caso de variação dialetal, o que significa dizer que nessa comunidade os moradores preferem outras variantes lexicais para o significado de gripe.

Vale ressaltar que nos dias atuais não é comum uma doença que afeta quase toda uma população e que se tem um nome tão conhecido, seja pouco falado. Mas

dentro desse povoado é verídico o pouco uso dessa lexia, e isso nos leva a refletir que convívio, cultura estão ligados um ao outro, deixando claro que certos vocábulos são marcas que estão em um determinado grupo em que se vive.

Tabela 7 – Frequência do item lexical referente à dor na coluna cervical

Designação para dor na coluna cervical	Homem	Mulher
Dor no espinhaço	5	5
Dor trevessada	4	2
Dor na pá	4	0
Dor nas costas	2	5

Fonte- Questionario levantado pela autora (2015)

Essa tabela chama atenção pelo fato do ítem “dor no espinhaço” ser de uso geral entre homens e mulheres, aqui fica exposto que ambos os sexos fazem uso dessa lexia dentro do convívio social, ou até mesmo pela fala que permeia esse povo, eles associam esse termo a coluna cervical dos animais, as pessoas da zona rural não sabem os nomes técnicos ou científicos, recorrem a nomes dessas doenças ou parte presentes nos animais que criam ou cuidam, com os quais mantêm uma relação de posse muito importante para a própria sobrevivência. O exemplo, podemos citar: mocotó e marchim por tornozelo; titela por peito ou tórax, cachaço por peçoço, barriga por abdome.

Quanto à lexia “dor trevessada”, pode-se evidenciar que esta palavra é de uso frequente para os homens, pois se manifesta como uma descrição usada por eles, e que geralmente por estarem em constante movimento de trabalho pesado, eles tendem a sentir mais essa dor do que as mulheres, que associam esse termo a umador que começa no ombro e que atravessa em sentido para baixo.

Já a palavra “dor na pá”, mostrou-se como uso exclusivo dos homens, em relação às mulheres elas não usam a referida expressão, mas muitas reconhecem, só não associam que seja uma dor na coluna até porque o nome pá para omoplata é uma metáfora – semelhança entre a pá e a omoplata- é a substituição de nomes técnicos ou científicos por nomes vulgares, esta prática é comum entre as pessoas incultas. É o mesmo caso de venta (modificação de ventana) ao invés de nariz, canela ao invés de perna, espinhaço ao invés de coluna vertebral.

No que se refere à expressão “dor nas costas”, é mais utilizada pelas mulheres, quanto aos homens não utilizam muito, até porque eles usam lexias mais rudes, vale ressaltar que há palavras que por serem descritivas, descreve o objeto dor, localizando-a, torna-se uma palavra isenta de marcas ideológicas, ou seja, não há nada que associe aos homens ou as mulheres.

Dando prosseguimento, será exposto o resultado de quatro variáveis lexicais que seguem a mesma linha de raciocínio, a saber: uma pessoa apressada, uma criança inquieta, um homem que trai uma mulher que trai.

Tabela 8 - Frequência do item lexical referente a uma pessoa apressada.

Designações para uma pessoa apressada	Homem	Mulher
Avexada	5	5
Desesperada	4	2

Fonte- Questionário levantado pela a autora (2015)

Os dados mostram que a lexia “avexada” é uma unidade de domínio comum que engloba tanto o masculino como o feminino, são vocábulos que para ambos os sexos, são frequentes no dia a dia, e que ao mesmo tempo observamos que dentro desse povoado, cada falante faz uso da língua sem a menor preocupação em relação a como se falam determinadas palavras, até porque o importante é entender o que o outro está dizendo.

No segundo item a palavra “desesperada” tem vários significados, um deles trata-se de alguém ansiosa, apreensiva, aflita, por algo que não consegue resolver, mas dentro do contexto social desse povoado o termo desesperada tem o sentido de uma pessoa apressada, que precisa chegar logo, o quanto antes. Nesse contexto vale lembrar o que diz Ferrari (2011) sob o léxico, pois para a autora, os falantes ao mencionarem uma expressão ou outra podem estar associando-as a conotações diferentes, dessa maneira há de se questionar a partir de um olhar lexical a afirmação de que o significado pode ser definido independentemente do contexto, as palavras pode ser interpretadas conforme o meio em que se inserem.

Tabela 9- Frequência do léxico referente a uma criança inquieta

Designação para uma criança inquieta	Homens	Mulheres
Pinga fogo	5	5
Formiga nos pés	4	2
Agitado	3	5

Fonte- Questionário levantado pela a autora (2015)

Para fazer referência ao estado em que costuma ficar a criança inquieta, encontrou-se a lexia “pinga fogo” caracterizado como forma lexical de igualdade na fala de homens e mulheres. Tanto os homens como as mulheres associam esse termo como se embaixo dos pés da criança houvesse fogo, ou brasas, de modo que a criança não consegue ficar quieta e sim em movimento, são metáforas da vida cotidiana e que essencialmente são entendidas dentro dessa comunidade.

Já o item “formiga nos pés”, é de domínio masculino, sendo que é uma lexia comum, é uma metáfora cotidiana porque muitas vezes o agricultor está na roça e se depara com um formigueiro onde causa um desconforto e uma inquietação, é aqui onde se percebe o porquê da associação.

Já o termo “agitado”, os resultados apontam para o fato de que essa variante lexical é de uso comum aos dois grupos pesquisados, mas menos presente nos homens. Mesmo não tendo associação direta com nenhum dos gêneros, parece ser mais usada pelas mulheres, porque estas são mais zelosas com o uso da língua e, por isso, usam expressões mais próximas da norma culta.

Tabela 10 – Frequência do item lexical referente ao homem que trai sua mulher

Designação ao homem que trai sua mulher	Homens	Mulheres
Troço ruim	2	4
Botador de chifre	1	5
Botador de gaia (galha)	0	4

Fonte- Questionário levantado pela a autora (2015)

Nessa léxia “troço ruim”, vale ressaltar que é visível para as mulheres associarem a uma pessoa que diz que a ama e que ao mesmo tempo trai, trata-se de uma pessoa que elas gostam muito e que a traição para elas é um golpe, por isso é perceptível que esse termo entre mulheres vem com intensidade, e com

uso frequente, talvez por sentirem na pele a traição ou até mesmo por essa expressão dar um significado claro ao homem nessa circunstância. Pelo uso dessa lexia a mulher revela a dor da traição e a indiferença dos homens em relação ao seu próprio comportamento machista. Em se tratando dos homens há uma lacuna em relação a esse termo, é evidente que para os homens esses nomes não fazem sentido, aqui se pode dizer que eles se sentem superiores em relação às mulheres, e, portanto essa lexia é algo que não é reconhecido pelos homens, por outro lado eles têm consciência de que a sua traição incomoda as mulheres, a eles não, usar essa lexia seria designar seu próprio comportamento destrutivo, por isso evitam-na.

Quanto à lexia “botador de chifre”, é evidente que esta palavra é comum entre as mulheres e esse termo “botador” elas usam porque os homens em geral traem constantemente as mulheres, é uma prática corriqueira e por isso se torna de uso mais frequente por elas, trata-se de um repúdio, xingamento, vingança e até mesmo ódio.

Percebe-se que os homens e mulheres não compartilham de um mesmo vocábulo para fazer referência a essa lexia. O homem não faz uso desta, e sem dúvida podemos afirmar que esse termo para eles torna-se desagradável, os rebaixa, e sem dúvida é um estado que não querem estar, e sim sempre está superior à mulher.

A expressão “botador de gaia” não é mencionada pelos homens que participaram desta pesquisa, o que infere a pensar que a referida expressão não está inserida no cotidiano masculino. No entanto, já as mulheres dominam esta lexia, o fato de sentirem-se traídas e menosprezarem aquele que consideram seu traidor é o fator de maior relevância para utilização dessa expressão no universo feminino, sendo que os homens pelo machismo que está enraizado no meio masculino, onde a traição é vista como algo natural de sua parte e não a concebem como motivo de desprezo acaba por não encararem-se a si mesmo como “botador de gaia”.

Tabela 11 – Frequência do item lexical referente à mulher que namora outra mulher

Designação da mulher que namora outra mulher	Homem	Mulher
Sapatão	5	5
Saboeira	3	0

Fonte – Questionário levantado pela a autora (2015)

Em relação à lexia “sapatão”, podemos observar que há um conhecimento geral de uso entre ambos os sexos, e com isso torna-se relevante dizer que o léxico é um dos pontos em que mais claramente se percebe a intimidade das relações entre língua e cultura. (Faraco, 1991 p. 42). Deixando claro que o meio em que se vive ou a cultura em que estão inseridos permeia na fala tanto do homem quanto da mulher, essa lexia é um termo rude e pejorativo e está associado a duas mulheres que tem uma relação e se envolve abertamente para a sociedade.

É preciso salientar que a expressão “sapatão” bastante corriqueira na atualidade é utilizada a um longo tempo na cultura brasileira, sendo que embora pareça uma palavra neutra, caracteriza-se como uma expressão discriminatória contra mulheres que se relacionam com o mesmo sexo, o forte teor da lexia “sapatão” acaba por se camuflar devido ao fato de ser utilizada popularmente e de maneira corriqueira, toda sua carga discriminatória acaba por passar despercebida, então cabe ressaltar que “sapatão” é uma “expressão usada para discriminar as lésbicas, as mulheres homossexuais”. (QUEIROZ, 2004, p. 30). A lexia “sapatão” assume, então, forte carga ideológica ao passo que discrimina o homossexualismo.

A lexia “saboeira” não é mencionada pelas mulheres, apenas por homens, de maneira que a expressão é carregada de desprezo, utilizada pelos homens como uma forma de mostrar superioridade, assim como a expressão anterior “sapatão” é uma forma discriminatória de se tratar as mulheres.

As expressões aqui utilizadas para designar a mulher que namora outra mulher servem para mostrar que a variação lexical conta com uma infinidade de palavras, as quais a sociedade utiliza as mais variadas formas, sendo que dentro do contexto social da Gameleira dos Rodrigues não é diferente, onde “sapatão” e “saboeira” são expressões usadas corriqueiramente, sendo palavras que facilmente afloram em seus esquemas cognitivos.

Tabela 12 – Frequência do ítem lexical referente ao homem que namora outro homem.

Designação ao homem que namora outro homem	Homem	Mulher
Viado	5	5
Marica	3	0
Frozô	4	0

Fonte – Questionário levantado pela a autora (2015)

Com base nas informações acima é perceptível que a lexia “viado”, uma variante do termo transviado, é decompartmentalização dos dois grupos pesquisados, onde se pode dizer que tais grupos fazem uso na mesma proporção e que por sua vez é um vocábulo que tá inserido na convivência e que acaba por surgir naturalmente no uso de suas falas, é um termo que para os homens há certo constrangimento em ser pronunciado, porque aqui se revela um ponto fraco no meio masculino, onde o homem sente diminuindo o seu patamar de homem forte, mulherego e que está acima de qualquer coisa, em face haver homens que se relacionam com outros do mesmo sexo. Assim, como a lexia para se referir a mulheres que namoram outras mulheres, a lexia viado está ideologicamente carregada de discriminação, “viado – uma das referências mais comuns e preconceituosas aos homossexuais” (QUEIROZ, 2004, p.33). Ocorre que essa expressão é utilizada há tanto tempo que acabou por ser vista como normal, na grande maioria das vezes passa despercebida à discriminação existente nesta fala.

Os dados mostram que para as variantes “marica” e “frozô”, os homens fazem uso de um domínio que acaba se tornando uma palavra frequente e que com isso torna-se uma lexia ativa de um determinado grupo que está inserido, são palavras que denigrem os homens e que para minha surpresa eles reconhecem mais, tanto a palavra “marica como frozô”, estão carregadas de preconceito, de homem diminuído, e que para as mulheres são termos que não está no uso do dia a dia.

Diante dessa análise percebe-se que tanto o homem como a mulher, tem marcas individuais e que através delas se pode dizer que o léxico é infinitamente rico e que é através dele que variantes linguísticas se manifestam.

Mais um campo temático foi abordado em nossa pesquisa junto aos habitantes do Povoado Gameleira dos Rodrigues, no intuito de perceber as

diferenças do léxico masculino e feminino, de modo que observamos agora a lexia para comida e bebida.

Tabela 13 – Frequência do item lexical que designa caldo de abóbora

Designação para o caldo de abóbora	Homem	Mulher
Quibebo	5	5
Pinicado	0	4

Fonte- Questionário levantado pela a autora (2015)

Em diferentes situações note que há no meio de uma cultura ou convivência, palavras que são compartilhadas por ambos os sexos, é o que acontece com a lexia “quibebo”, pessoas do mesmo grupo social se expressam da mesma forma, lembre-se de que o “de comer” é algo para se comer, é algo de comer. Paralelamente, o “quibebo” pode ser um alimento líquido, com muito caldo, é o “que bebo” em oposição ao “de comer” o que como, já que é sólido. Essa expressão por ser neutra, e não trazer consigo nenhuma carga ideologica negativa, faz parte do universo feminino e masculino em igual medida, lembrado que o “quibebo” é um alimento consumido por ambos os sexos no povoado estudado.

Já em relação à lexia “pinicado”, é de dominio feminino, onde as mulheres associam o referido termo ao tipo de comida porque pinicam a carne e as verduras/legumes para fazer esse alimento e, a partir daí, tem-se a idéia de que por serem elas que fazem esse processo de culinária, ou seja, são as responsáveis pelo preparo do alimento, acaba que sendo detentoras do conhecimento de como se prepara o prato, a expressão “pinicado” torna-se uma lexia comum e falada no dia a dia dessas mulheres. Quanto aos homens, eles não reconhecem a lexia “pinicado”, pelo fato de estarem em outro processo de trabalho e por passarem a maior parte do dia longe dos conhecimentos culinários, tendem a não prepararem suas refeições e por isso não reconhecem o processo como é realizada, de modo que uma expressão que remete ao modo de preparo não é reconhecida no universo masculino. Mais uma vez se tem a certeza de que certas lexias são de uso ativo das mulheres, porque fazem parte das atividades diárias, já para os homens este item lexical está no léxico inativo. Observe que o “quibebo” é ativo para os homens, porque comer é de todos, enquanto o preparo do alimento tende a ficar a cargo das mulheres, portanto o meio masculino fica sem reconhecer a expressão “pinicado”. Dessa

forma, ressalta-se que “quibebo” remete ao ato da alimentação, que é comum a ambos os sexos, enquanto que “pinicado” remete ao ato de fazer o alimento, que é uma atividade quase que exclusiva das mulheres.

Tabela 14–Frequência do item lexical que designa uma pessoa que morreu

Designação para uma pessoa que morreu	Homem	Mulher
Difunto	5	5
Pé junto	3	2
Presunto	1	0

Fonte – Questionário levantado pela a autora (2015)

No que se refere à lexia utilizada para fazer menção a uma pessoa que morreu, “difunto” (defunto) é conhecida igualmente por homens e mulheres, “pé junto” é mencionado por ambos os sexos, sendo que uma diferença mínima marca a predominância dessa referência entre os homens, provavelmente por ser uma expressão descritiva, oriunda do vocabulário gírio, com certo tom humorístico. Já parte das mulheres evita essa expressão provavelmente pelo fato de serem mais cautelosas no que se refere aos sentimentos, sobretudo aos sentimentos alheios.

No que se refere à lexia “presunto”, esta é pouco conhecida por homens e mulheres, sendo que apenas um entrevistado, que é do sexo masculino referiu-se a uma pessoa que morreu utilizando essa expressão. Presunto é uma expressão que se originou na gíria, tanto dos marginais como dos policiais. É claro que existe a associação ao animal morto, carne sem vida, cadáver, mas não propriamente associação do termo gírio “presunto” com a comida. Esta expressão é mais comum entre os homens, provavelmente porque os homens são mais afeitos ao uso das gírias, uma vez que esse vocabulário é muito associado aos grupos marginais (drogados, traficantes, assaltantes, malandros). As mulheres evitam talvez por questões de tabus linguísticos, já que estas são mais zelosas ou mais reprimidas, ou seja, são instruídas, na nossa cultura machista, a serem boazinhas, puras e não dizerem palavrões ou palavras feias.

Tabela 15 – Frequência do item lexical que designa o cabelo crespo

Designação para o cabelo crespo	Homem	Mulher
Pixaim	4	5
Bombril	5	3
Arrupiada	3	5

Fonte – Questionário levantado pela a autora (2015)

As lexias utilizadas para cabelo crespo foram “pixains”, “Bombril” e “arrupiada”. Todas são conhecidas tanto por homens quanto por mulheres do Povoado de Gameleira dos Rodrigues, de modo que estas expressões surgem em seu vocabulário da maneira mais natural possível, sendo que a expressão “Bombril” é a mais popular entre os homens e “pixaim” a mais utilizada pelas mulheres. As pessoas de Gameleira dos Rodrigues utilizam essas expressões sem se darem conta de que as mesmas configuram-se como bullying, sendo utilizadas fortemente em diversos contextos com a intenção de denegrir, discriminar e menosprezar pessoas. Souza (2015) salienta que a maneira de se referir ao cabelo das pessoas muitas vezes está carregada de preconceito e racismo, e que expressões como as mencionadas anteriormente devem ser banidas do vocabulário do brasileiro.

Desse modo entende-se que “pixaim” é um termo depreciativo usado para falar do cabelo crespo que é, principalmente, uma característica do povo negro, o termo acaba por evidenciar o preconceito e a discriminação disseminando contra essa raça. A expressão “Bombril” é uma metáfora, associação à palha de aço da marca Bombril que é bastante popular entre os brasileiros, certamente a expressão possui conotação negativa, já que associa o cabelo crespo a uma palha de aço que possui aspecto ruim e está associado à sujeira, haja vista, ele ser destinado a lavar louça suja acaba por se sujar também, então a expressão para cabelo crespo “Bombril” acaba por indicar que o cabelo é sujo, esse termo é discriminação verbalizada, ofende as pessoas de cabelo crespo e acaba por ser compreendido como racismo. Quanto ao termo “arrupiada” é também depreciativo, pois ganha o significado de desarrumada, desajeitada. É preciso compreender que o cabelo é muito importante para as pessoas, sobretudo, para o sexo feminino, então termos depreciativos para se referir ao cabelo acabam por atingirem a identidade da pessoa.

Tabela 16 – Frequência do item lexical que designa trabalho

Designação para trabalho	Homem	Mulher
Labóro	3	4
Labuta	5	5
Serviço	2	3
Trampo	3	0
Lida	5	5
Batente	5	0

Fonte – Questionário levantado pela a autora (2015)

Para terminar, averiguamos a lexia utilizada em nosso campo de estudo para se referir ao trabalho, onde se pode observar que diversas expressões são conhecidas e utilizadas comumente por homens e mulheres do Povoado de Gameleira dos Rodrigues. As mais utilizadas são “labuta” e “lida” que fazem parte igualmente do Universo de homens e mulheres, possivelmente por serem expressões muito utilizadas no trabalho do meio rural, que se adequam mais à realidade do espaço em que estão inseridos, “serviço” também consta no vocabulário de ambos os sexos, assim como laboro. Já “trampo” e “batente”, pelo fato de serem gírias utilizadas por pessoas jovens, faz parte do léxico dos homens, já que as mulheres, por questões de tabu linguístico, evitam as gírias, pois gíria, na cultura machista, é coisa de homem, pois as mulheres são instruídas desde a infância a serem recatadas e não dizerem nomes feios.

Tendo chegado ao fim da análise de nossos dados coletados junto a moradores do povoado Gameleira dos Rodrigues, podemos conhecer lexias frequentes nas falas de homens e mulheres do referido povoado, bem como perceber que certas lexias se fazem mais presentes na fala de mulheres do que nas dos homens e vice-versa. A variação lexical se manifesta de diferentes maneiras no universo masculino e feminino, vivenciando, ainda, alguns tabus e carregando consigo cargas ideológicas próprias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo de pesquisa foi fundamental para entendermos de forma comparativa como se dá essa variação lexical que ocorre na fala dos homens e das mulheres no povoado de Gameleira dos Rodrigues.

Com base no que foi analisada, a variação lexical se manifesta por diferentes usos entre homens e mulheres e, na maioria dos casos, percebe-se que os homens têm um comportamento que rebaixa a mulher e que essa por sua vez está submissa a certos tabus que a sociedade lhe impõe. Seguindo o posicionamento de Bagno (2001), “menosprezar, rebaixar, ridicularizar a língua ou a variedade da língua empregada por um ser humano equivale a menosprezá-lo, rebaixá-lo enquanto ser humano”.

Em relação à hipótese levantada, confirmou-se o fato de os homens e mulheres representarem, por meio do uso da fala, universos simbólicos diferentes. Dessa forma os dois grupos fazem uso de unidades lexicais distintas em razão de comportamentos linguísticos, tabus, e por meio da cultura em que estão inseridos. Vale ressaltar que a variação lexical é determinada também pelo sexo dos falantes.

É importante dizer que a variação lexical entre a fala dos homens e mulheres não significa que eles falam línguas diferentes, mas que há uma seleção lexical diferente entre os dois grupos. Esta seleção revela termos ativos, tanto para o homem como para a mulher, e revela a concepção de mundo, as manifestações ideológicas e a própria identidade de cada grupo.

A análise referente aos campos temáticos nos mostra esses dados, onde há uma diversidade do léxico dentro desse povoado que merece uma atenção, homens e mulheres do povoado Gameleira dos Rodrigues têm se apropriado do léxico de forma diferente, adotando comportamentos linguísticos conforme o sexo. Em vários momentos de nossa pesquisa ficou evidenciado que as mulheres adotam termos que não incluem gírias ou palavrões, pois a cultura do povoado requer dos mesmos pudor. Também se averiguou que muitos termos pejorativos, depreciativos que denotam preconceito estão sendo utilizados por ambos os sexos no povoado, resultado de uma sociedade racista, onde grupos como negros e homossexuais são ofendidos constantemente.

Verificamos através dos resultados obtidos e das discussões realizadas nesta pesquisa, que a variação lexical é um campo amplo e cheio de novidades e que

precisa ampliar seus estudos no sentido de desenvolver pesquisas entre o uso de fala entre homens e mulheres. Assim, a variação lexical deve ser vista sob uma ótica positiva, que deve ser estudada, a fim de que se compreenda a manifestação diferenciada que ocorre na fala de homens e mulheres, onde alguns termos são mais utilizados por um sexo que pelo outro.

Espera-se que este estudo venha a contribuir no sentido de ampliar o conhecimento referente aos usos linguísticos, sobretudo, no emprego do léxico de homens e mulheres do Povoado Gameleira dos Rodrigues e que venha a estimular novas pesquisas em que essa temática seja abordada, trazendo à luz questões preponderantes em torno do léxico e sua variação, na fala de homens e mulheres, contribuindo para que o conhecimento em torno dessa questão seja expandido, ao passo que venha levantar novas hipóteses e responder a possíveis questionamentos satisfatoriamente, contribuindo para o saber acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação e ensino**, São Paulo, 2002.

BASILIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo, Ática, 2007.

BELINE, Ronalde. Variação linguística. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística: Princípios de análise**. Ed. Contexto. São Paulo 2008

BIDERMAN, M. A estrutura mental do léxico. In ____ **Estudos de filosofia e linguística**. T. A. Queiroz, Universidade de São Paulo, 1981.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRIGHT, W. (org.) Sociolinguistics. In **PROCEEDING OF THE UCLA SOCIOLINGUISTICS CONFERENCE**, 1964. 3. Ed. Mouton, The Hague, 1966.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo, Parábola, 2002.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo, Ática, 2007.

GNERRE, M. **Linguagem escrita e poder**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro, Record, 2004.

LABOV, William. **The logic of nonstandard English, Philadelphia**. University of Pennsylvania Press, 1969.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 2010.

PRETI, Dino. **Sociolinguística**: os níveis da fala – um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

ORSI; Vivian; FORMIGONI, Isabela Menezes. **O léxico e a moda**: anglicismos nas manifestações linguísticas do blog the blonde salad. Revista Trama - Volume 10 - Número 20 - 2º Semestre de 2014.

ORSI, Vivian. **Tabu e preconceito linguístico**. REVEL, v. 9, n. 17, 2011.

QUEIROZ; Antônio Carlos. **Politicamente correto & direitos humanos**. Brasília: SEDH, 2004.

SÁ, Edmilson José de. **O léxico na região Nordeste**: questões diatópicas. REVEL, v. 9, n. 17, 2011.

SOUZA, Elane. **Crimes de Racismo e injúria Racial e algumas expressões que deveríamos banir de nosso vocabulário por terem conotação racista, preconceituosa. 2015**. Disponível em: <http://lanyy.jusbrasil.com.br/artigos/186849102/crimes-de-racismo-e-injuria-racial-e-algumas-expresso-es-que-deveriamos-banir-de-nosso-vocabulario-por-terem-conotacao-racista-preconceituosa>. Acesso em: 04 de janeiro de 2016.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2003. Variação Linguística. Disponível em: www.sociodialeto.com.br/edições. Acesso em: 20 de Dezembro de 2014.

TEXTOS DE AUXÍLIO

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?** Um convite a pesquisa. São Paulo, Parábola 2001.

CARVALHO, Nelly. **Publicidade**: a linguagem da sedução. São Paulo, Ática, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE- Questionário aplicado para homens e mulheres do Povoado Gameleira dos Rodrigues, zona rural de Picos- PI.

Levantamento de dados sobre a variação lexical.

- **Campo temático: vestuário, calçados, produtos de beleza.**

01- Peça íntima inferior usada por mulheres.

02- Peça de roupa utilizada por homens para dormir?

03- Calçado usado por homens e mulheres dentro de casa?

04- Calçado usado por mulheres que fecha no tornozelo?

05- Como se chama o produto que as pessoas usam para ficar cheirosa?

- **Campo temático: doenças e metabolismo**

01- Como se chama a doença que escorre o nariz?

02- Como se chama a dor na coluna?

- **Campo semântico: Comportamento e convívio social**

01- Nome dado à pessoa que está com pressa?

02- Nome dado a uma criança inquieta?

03- Nome dado ao homem que trai?

04- Nome dado ao cabelo crespo?

05- Nome dado ao trabalho?

- **Campo temático: Opção sexual**

01- Nome dado a uma mulher que namora outra mulher?

02- Nome dado a um homem que namora outro homem?

- **Campo temático: alimentos**

01- Nome dado ao caldo de abóbora?

- **Campo temático: comportamento em relação ao fator morte**

01- Nome dado a uma pessoa que morreu?

ANEXOS



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Marcia do Carmo Rodrigues de Carvalho Coelho,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Variacão Lexical: Uma análise do léxico usado por ho-
mens e mulheres do povoado Camaleira dos Rodrigues, Picos-PI
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 28 de Setembro de 2016

Marcia do Carmo Rodrigues de Carvalho Coelho
 Assinatura

Marcia do Carmo Rodrigues de Carvalho Coelho
 Assinatura